

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL IDIO ZUCCHI

VINICIUS EDUARDO SCARAMAL
KEMILI VITORIA DE ALCANTARA
LAURA HERMENEGILDO MORITA
RODRIGO DE JESUS PEREIRA JUNIOR

**A ATUAÇÃO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NA
ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL DE PACIENTES COM
SONDA NASOENTERAL**

BEBEDOURO

2025

VINICIUS EDUARDO SCARAMAL
KEMILI VITORIA DE ALCANTARA
LAURA HERMENEGILDO MORITA
RODRIGO DE JESUS PEREIRA JUNIOR

**A ATUAÇÃO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NA
ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL DE PACIENTES COM
SONDA NASOENTERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola Técnica Estadual
Idio Zucchi, para aprovação no curso
Técnico em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Jennifer Midiani
Gonella

BEBEDOURO

2025

Autores: Vinicius Eduardo Scaramal, Kemili Vitoria De Alcantara, Laura Hermenegildo Morita, Rodrigo De Jesus Pereira Junior.

Título: A atuação do técnico de enfermagem na assistência nutricional de pacientes com sonda nasoenteral.

Curso Técnico em Enfermagem / III Módulo / Noturno

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em ____/____/____, com MENÇÃO (_____), pela banca de validação:

Prof^ª. Jennifer Midiani Gonella

Prof. Responsável pelo Componente Curricular Desenvolvimento do TCC Curso de Técnico em Enfermagem

ETEC Prof Idio Zucchi

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos guiar nesta caminhada. À Professora Jennifer Midiani Gonella, por sua orientação, dedicação e incentivo ao longo deste trabalho. À nossa família, por todo apoio emocional e motivação. Aos colegas da turma, que dividiram momentos de estudo, prática e amizade. E, por fim, à Escola Técnica Estadual Idio Zucchi, por proporcionar uma formação de qualidade e humana.

RESUMO

A nutrição enteral é essencial para a recuperação de pacientes com comprometimento da alimentação oral. A sonda nasoenteral (SNE) representa uma via segura, porém requer domínio técnico e conhecimento científico por parte da equipe de enfermagem. Este estudo teve como objetivo avaliar a atuação do Técnico de Enfermagem na assistência nutricional a pacientes com SNE, com ênfase na segurança, técnica adequada e cuidados humanizados. Utilizou-se o método de simulação clínica, com alunos do curso técnico, analisando práticas por meio de checklist. Os resultados apontam evolução significativa dos alunos do 3º módulo em comparação aos do 1º módulo, especialmente nos critérios de avaliação da sonda, comunicação e registro em prontuário. Conclui-se que a integração entre teoria e prática fortalece a formação do técnico de enfermagem, sendo essencial reforçar pontos críticos como biossegurança, organização dos materiais e reconhecimento de intercorrências.

Palavras-chave: Sonda nasoenteral. Técnico de Enfermagem. Nutrição Enteral. Segurança do Paciente. Simulação Clínica.

INTRODUÇÃO

A regulamentação dos procedimentos para a inserção de sonda nasoenteral (SNE) é um fator importante para a manutenção da saúde de pacientes que se recuperam de cirurgias abdominais, nesse contexto, a Portaria nº 272, de 8 de abril de 1998, da Secretaria de Vigilância Sanitária, hoje, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), órgão ligado ao Ministério da Saúde, apresenta os primeiros regulamentos técnicos para a terapia de nutrição, fixa os requisitos relativos a prática de nutrição parenteral, com as condições rigorosas de assepsia, para proceder à sua administração.

Como bem lembram Toledo; Castro (2015) a Portaria 272/1998 confere caráter nacional a prática clínica e os cuidados metabólicos na terapia nutricional por sonda nasoenteral, no intuito de atender e melhorar o cuidado integral do paciente, por entender que através da nutrição se dá ao organismo as substâncias necessárias para manter o paciente vivo e sadio.

Mais recentemente, o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) busca estabelecer diretrizes básicas na prática de terapia por sonda nasoenteral, através da Resolução nº 619, de 4 de novembro de 2019, já não, apenas voltada a nutrição, mais a atuação da equipe de enfermagem, visando à efetiva segurança do paciente submetido ao procedimento, independente de sua finalidade.

A Resolução 619/2019 define a sondagem nasoenteral como à passagem de uma sonda flexível através da cavidade nasal, esôfago, estômago e intestino delgado, procedimento que permite fornecer uma via segura e menos traumática para administração de dietas, hidratação e medicação.

O uso da sonda nasoenteral é muito difundido na área hospitalar, e muitas vezes a técnica é realizada “às cegas”, sendo fundamental empregar técnicas padronizadas, a fim de minimizar, reduzir e abolir riscos de incidentes e de eventos adversos (ANZILIERO ET AL., 2022, P. 212).

A Resolução 619/2019, projeta alguns pontos de controle e monitoramento dos pontos básicos indicados, que são de competência do Técnico de Enfermagem na sondagem nasoenteral, sendo essas:

- a) Definir o calibre da sonda que será utilizada, de acordo com o procedimento prescrito; b) Estabelecer o acesso enteral por via oro/nasogástrica ou transpilórica para a finalidade estabelecida

(alimentar, medicar, lavar, drenar líquidos ou ar, coletar material gástrico e realizar exames para fins diagnósticos); c) Proceder os testes para confirmação do trajeto da sonda; d) Solicitar e encaminhar o paciente para exame radiológico visando a confirmação da localização da sonda, no caso da sondagem nasoentérica; e) Garantir que a via de acesso seja mantida; f) Garantir que a troca das sondas e equipo seja realizada em consonância com o pré-estabelecido pela CCIH da instituição; g) Prescrever os cuidados de enfermagem; h) Registrar em prontuário todas as ocorrências e dados referentes ao procedimento; i) Participar do processo de seleção do material para aquisição pela instituição; j) Manter-se atualizado e promover treinamento para os técnicos de enfermagem, observada a sua competência legal (Cofen/Resolução 619, 2019).

O debate sobre a importância dos procedimentos de sondagem nasoenteral emerge também no Parecer Técnico nº 1, de 7 de fevereiro de 2024, após estudo do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), trazendo o respaldo legal para a prática de sondagem nasoenteral pelos profissionais de enfermagem destacando os pontos já estabelecidos como o procedimento que fornece a via mais segura e menos traumática para administração de dietas, hidratação e medicação aos pacientes.

De acordo com Santos (2025) a atuação da equipe de enfermagem é vital na promoção e no cuidado da saúde dos pacientes, os fundamentos teóricos e práticos constituem pilares essenciais para a atuação profissional dos enfermeiros e a legislação regula questões importantes à essa prática, um consentimento informado em conformidade, que assegura uma abordagem integrada e abrangente no tratamento.

A prática profissional da enfermagem fica condicionada a especificidades regionais, ou seja, embora exista uma orientação nacional, é comum, cada Estado elaborar seus protocolos para uma maior segurança jurídica e autonomia dos profissionais (ACIOLI; DIAS, 2024).

No Estado de São Paulo, o Conselho Regional de Enfermagem (Coren), elaborou um ‘Guia de Boas Práticas de Enfermagem em Terapia Nutricional Enteral’ de 2023, definindo que:

Segundo as legislações vigentes, na SNE cada profissional tem seu papel, onde o médico é responsável pela prescrição médica, o nutricionista pela supervisão da preparação da nutrição enteral (NE), o farmacêutico pela avaliação da compatibilidade droga-nutriente da

prescrição médica e o enfermeiro, pelas boas práticas na administração (Coren, 2023, p. 68).

Em contraposição, Fassarella et al. (2025, p. 50) mencionam que os instrumentos de controle contribuem para a percepção dos enfermeiros quanto ao risco e ocorrência de eventos adversos (incidentes, acidentes, erros, desvios da norma), embora, afirme que “é impossível estudar todos os eventos e todas as práticas de enfermagem que lhe estão associados”, contudo, avaliam que os mesmos instrumentos propiciam a evitabilidade dos mesmos eventos, conferindo segurança aos pacientes.

OBJETIVO

Avaliar a atuação do Técnico de Enfermagem na assistência nutricional de pacientes com sonda nasointestinal, com foco nos cuidados, na técnica adequada e na segurança do paciente.

MÉTODO

Tipo de estudo

O presente trabalho trata-se de uma intervenção e simulação clínica.

Local do estudo

Foi utilizado o método de simulação clínica, através de estudos de casos, da prática dos alunos para melhor compreensão.

Período de coleta

Foi realizado de forma presencial, em forma de simulação clínica, para desenvolver a educação de alunos do 3º módulo de Técnico em Enfermagem. Através de checklist e prática.

Método utilizado

Foi utilizado o método de simulação clínica, através de estudos de casos, da prática dos alunos para melhor compreensão.

Análise dos dados

Foi realizado uma análise descritiva através de checklists e auxiliando na educação e demonstração de técnicas corretamente.

RESULTADOS

A seguir, mostra-se a análise dos principais resultados obtidos na avaliação dos alunos dos 1º e 3º módulos, destacando pontos fortes e fragilidades observadas.

Tabela 1.Desempenho por Critério e por Módulo. Bebedouro, 2025.

Critério	1º Módulo (%)	1º Módulo (n)	3º Módulo (%)	3º Módulo (n)
Higienização das mãos	25%	1	33.3%	1
Organização dos materiais	0%	0	0.0%	0
Identificação do paciente	50%	2	100.0%	3
Conferência da prescrição	25%	1	100.0%	3
Avaliação do posicionamento da sonda	0%	0	100.0%	3
Posicionamento adequado (cabeceira elevada)	75%	3	100.0%	3
Administração da dieta	75%	3	100.0%	3
Lavagem da sonda pós-administração	75%	3	100.0%	3
Comunicação com o paciente	50%	2	100.0%	3
Registro em prontuário	25%	1	100.0%	3

Identificação/manejo de intercorrências	0%	0	66.7%	2
---	----	---	-------	---

DISCUSSÃO

A análise revela uma progressão natural do aprendizado entre os módulos. Com os alunos do 3º módulo mostrando domínio mais consolidado das técnicas e procedimentos relacionados à administração da dieta por sonda nasoenteral. Essa diferença está relacionada a um maior tempo de formação, maior conhecimento teórico e maior vivência prática. Os alunos do 3º módulo obtiveram índices de 100% de acerto em etapas críticas, como avaliação da sonda, lavagem pós-administração, comunicação com o paciente e registro em prontuário, mostrando segurança e competência na execução do procedimento.

Já os alunos do 1º módulo mostraram bom desempenho em etapas básicas, como posicionamento do paciente e administração da dieta, mas apresentaram dificuldades em ações que necessitam de maior decisão, como o manejo de intercorrências e avaliação da sonda. Um ponto crítico comum foi a organização dos materiais antes do procedimento, com 0% de acerto em ambos os grupos, indicando a necessidade de reforço pedagógico nessa etapa.

A higienização das mãos também apresentou baixo desempenho evidenciando a importância de reforçar continuamente essa prática essencial para a prevenção de infecções hospitalares. Além dos resultados observados na simulação clínica, diversos estudos reforçam a relevância da capacitação contínua dos técnicos de enfermagem no contexto da nutrição enteral. De acordo com Souza et al. (2020), a eficiência da assistência técnica está diretamente relacionada à atualização profissional e ao treinamento sistemático em procedimentos invasivos, como a inserção e manutenção da sonda nasoenteral.

Martins e Andrade (2021) destacam que a prática baseada em evidências é essencial para garantir a segurança do paciente e reduzir a ocorrência de eventos adversos. No contexto da SNE, isso inclui desde a higienização das mãos até a confirmação do posicionamento da sonda, práticas que ainda apresentam desafios na formação técnica.

Já Costa e Lima (2019) apontam que o erro na administração da dieta enteral está frequentemente associado à falha na checagem da prescrição e à ausência de protocolos padronizados. Essa observação vai ao encontro dos resultados obtidos no presente

trabalho, em que a conferência da prescrição foi negligenciada por parte dos alunos do 1º módulo. Além disso, Vieira et al. (2022) ressaltam que o trabalho multiprofissional, quando alinhado, favorece o planejamento nutricional e contribui para o sucesso do tratamento, cabendo ao técnico de enfermagem um papel fundamental na execução e vigilância das etapas práticas da terapia.

Outro ponto relevante é trazido por Barros e Cunha (2023), ao afirmarem que a simulação clínica aumenta a autoconfiança do aluno, promove a reflexão crítica e permite a correção imediata de erros, tornando-se uma metodologia indispensável no processo formativo em enfermagem. Portanto, os dados obtidos neste estudo dialogam com a literatura e reforçam a necessidade de investir em educação continuada, simulações realísticas e protocolos claros, como estratégia para promover um cuidado mais seguro, técnico e humanizado aos pacientes com uso de SNE.

A Influência da Teoria na Prática

Os resultados demonstram que a integração entre teoria e prática é de extrema importância para a formação do Técnico em Enfermagem. Os alunos do 3º módulo, por possuírem maior contato com o conteúdo teórico e prático, apresentaram melhores resultados, especialmente em etapas que demandam conhecimento clínico e segurança.

Por outro lado, os alunos do 1º módulo já conseguem aplicar conceitos básicos aprendidos, o que demonstra a importância da teoria mesmo nos estágios iniciais da formação.

A qualidade da prática está diretamente ligada à absorção e aplicação da teoria, principalmente quando o aluno é exposto a situações simuladas que reproduzem o ambiente real de trabalho.

CONCLUSÃO

A simulação clínica de administração de dieta por sonda nasointestinal ressaltou a evolução dos alunos ao longo do curso. Os estudantes do 3º módulo apresentaram desempenho superior, reflexo do maior conhecimento teórico e experiência prática. Os alunos do 1º módulo demonstraram capacidade para realizar procedimentos básicos, mas ainda precisam aprimorar o olhar clínico reconhecendo intercorrências e a aplicação

de protocolos de segurança. Esses resultados reforçam a necessidade de um ensino integrado, em que teoria e prática sejam trabalhadas de forma conjunta para garantir um atendimento seguro, humanizado e de qualidade. Recomenda-se ainda reforçar temas como biossegurança, organização do ambiente, reconhecimento de intercorrências e importância do registro em prontuário, que foram as principais dificuldades identificadas. Além dos autores já citados, outros estudiosos reforçam a importância da capacitação contínua dos profissionais técnicos no manejo da SNE, a educação permanente em saúde melhora a adesão às práticas seguras e reduz os riscos de eventos adversos, especialmente em procedimentos de nutrição enteral.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, S.; DIAS, J. R. **Práticas de enfermagem na atenção primária: sistematização da experiência de pesquisa-ação participativa em saúde na área programática**. Curitiba: CRV, 2024.

ANZILIERO, F.; STAMM, B.; BEGHETTO, M. G... et al. Boas práticas na administração da nutrição enteral. In: SOUSA, F. G. M. de... et al. (orgs.). **Cuidado de enfermagem em ambiente hospitalar: recursos éticos, gerenciais e assistenciais**. Curitiba: CRV, 2022. Cap. 21.

BARROS, L. F.; CUNHA, A. C. Metodologias ativas na formação do técnico em enfermagem: a simulação clínica como ferramenta pedagógica. *Revista Educação e Saúde*, v. 9, n. 1, p. 75-83, 2023.

COSTA, M. E.; LIMA, J. R. Protocolo de segurança na administração de nutrição enteral: um olhar sobre a prática. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 1, p. 44-50, 2019.

MARTINS, V. S.; ANDRADE, T. R. Segurança do paciente e prática baseada em evidências no contexto da terapia enteral. *Revista de Enfermagem Integrada*, v. 14, n. 3, p. 112-118, 2021.

SOUZA, M. T.; OLIVEIRA, L. R.; SANTOS, D. S. Capacitação profissional em nutrição enteral: desafios na formação técnica. *Revista Saúde e Sociedade*, v. 29, n. 4, p. 954-961, 2020.

VIEIRA, A. L.; MOURA, G. M. S.; SILVA, E. P. A interdisciplinaridade na terapia nutricional enteral: reflexões sobre a atuação em equipe. *Revista Brasileira de Nutrição Clínica*, v. 37, n. 2, p. 132-139, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 272, de 8 de abril de 1998**. Secretaria de Vigilância Sanitária. Regulamento técnico para a terapia de nutrição parenteral.

Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs1/1998/prt0272_08_04_1998.html.
Acesso em: abril de 2025.

CARVALHO, F. J.; LIMA, R. S. A simulação clínica como estratégia de ensino no curso técnico em enfermagem. Revista Científica da Escola Técnica de Saúde, v. 5, n. 2, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Cofen). **Parecer Técnico nº 1, de 7 de fevereiro de 2024**. Respaldo legal dos profissionais de enfermagem na reutilização de sonda nasoenteral/fio guia. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/parecer-de-camara-tecnica-no-1-2024-ctas-cofen/#:~:text=Sondagem%20nasoenteral%20refere-se%20%C3%A0,de%20dietas%2C%20hidrata%C3%A7%C3%A3o%20e%20medica%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: abril de 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Cofen). **Resolução nº 619, de 4 de novembro de 2019**. Normatiza a atuação da equipe de enfermagem na sondagem oro/nasogástrica e nasoentérica. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-619-2019/>. Acesso em: abril de 2025.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM (Coren). **Guia de Boas Práticas de Enfermagem em Terapia Nutricional Enteral**. 2023. Disponível em: https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2023/09/Guia_de_boas_praticas_de_enfermagem_em_terapia_nutricional_enteral.pdf. Acesso em: abril de 2025.

FASSARELLA, C. S.; OLIVEIRA, N. P. G. de; BUENO, A. A. B. Aspectos conceituais sobre eventos adversos em saúde e em enfermagem. In: FASSARELLA, C. S... et al. (orgs.). **Eventos adversos associados às práticas de enfermagem**. Curitiba: CRV, 2025. Cap.1.

PERES, H. H. C.; CIAMPONE, M. H. P.; FERNANDES, M. I. Enfermagem e segurança do paciente: perspectivas de atuação do técnico de enfermagem. Revista Brasileira de Saúde Funcional, v. 10, n. 1, p. 31-38, 2022.

SANTOS, G. de S. **Fundamentos de enfermagem**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2025.

SILVA, R. T. da; MELO, L. F.; OLIVEIRA, A. R. Educação permanente como estratégia para segurança do paciente. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 73, n. 6, 2020.

TOLEDO, D.; CASTRO, M. Falência nutricional na Unidade de Terapia Intensiva: a desnutrição do paciente grave. In: TOLEDO, D... et al. (orgs.). **Terapia nutricional em UTI**. Rio de Janeiro: Rubio, 2015. Cap.1.